

sindicato nacional dos quadros e técnicos bancários

**news**  
**snqtb**

**76**

outubro 2022

# REIVINDICAÇÕES!

**TODOS OS BANCÁRIOS REFORMADOS DEVEM SER ABRANGIDOS PELO COMPLEMENTO EXCECIONAL A PENSIONISTAS DECRETADO PELO GOVERNO!**

**TODOS OS BANCÁRIOS NO ATIVO DEVEM BENEFICIAR DE UMA MEDIDA EXTRAORDINÁRIA, FINANCIADA PELOS BANCOS, DE MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA INFLAÇÃO!**

**JUNTA-TE EM DEFESA DOS BANCÁRIOS, ASSINA O ABAIXO-ASSINADO!**  
**Toda a informação em:**  
**[www.snqtb.pt](http://www.snqtb.pt)**



**Mas que acordo de melhoria de rendimentos é este?**

Leia o artigo de Paulo Gonçalves Marcos nesta edição da sua newsletter.

## editorial



**Tiago Teixeira**

Diretor Nacional, Pelouros  
Marketing e Comunicação

Como é do conhecimento dos nossos sócios, o nosso Sindicato está a organizar um abaixo-assinado que fará chegar ao Primeiro-Ministro e aos presidentes dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República.

Estamos legitimamente tristes e indignados com o Estado na figura do Governo. A exclusão de grande parte dos bancários reformados de uma medida financiada pelo Orçamento de Estado constitui uma discriminação gritante, ao arrepio dos princípios e preceitos constitucionais.

Por isso, pugnando pelos valores da justiça, solidariedade e equidade, o SNQTB não pode aceitar que milhares de reformados bancários sejam excluídos, sem justificação e ao arrepio da Constituição, da atribuição do complemento excepcional a pensionistas.

Isto dito, desiludam-se aqueles que pensam que, neste ou noutro âmbito, nos vencem pelo cansaço. É possível que isso resulte com terceiros. Connosco, contra ventos e marés, a procissão ainda vai no adro.

Faremos uso de todos os instrumentos ao nosso dispor para corrigir esta injustiça. Na ausência de intervenção efetiva do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, dos Grupos Parlamentares, ou dos Bancos, o nosso Sindicato, munido de parecer constitucional, recorrerá à Provedoria de Justiça.

Somos o Sindicato liderante na área da Banca, temos consciência das expectativas e das nossas responsabilidades. Naquilo que estiver ao nosso alcance, nenhuma etapa e nenhum esforço será poupado, todos são bancários, estejam reformados ou no ativo!

Nesta edição da sua newsletter, abordamos também os bancários no ativo, com o apoio compensatório defendido pelo SNQTB e as propostas específicas de cada Banco. Como sempre, com equipas especializadas, com apoio jurídico da equipa do Sindicato, negociamos com os Bancos com elevado profissionalismo e com um propósito apenas: a defesa dos interesses dos nossos sócios. Sem cedências a destempo, sem perder o foco, com capacidade de resistência.

Oxalá todos pudessem dizer o mesmo.

No caso das negociações para 2022, terminaria dizendo que tivemos razão na posição assumida desde o primeiro dia, pena que outros não tenham tido a nossa capacidade de antecipação.

Termino chamando a sua atenção para o artigo do presidente do nosso Sindicato sobre o acordo de médio prazo para a melhoria dos rendimentos, dos salários e da competitividade. É curto, muito curto, como refere certeiraamente Paulo Gonçalves Marcos. Regressamos no próximo mês. Boas leituras!

## JÁ CONHECE O SEGURO 18-30?

- Elaborado a pensar nos ex-beneficiários entre os 18 e os 29 anos (idade máxima de subscrição) que deixaram de ser elegíveis para usufruir do SAMS Quadros;
- Prémio mensal de apenas 37,25€;
- Sem períodos de carência (ainda que considere, como é habitual, algumas pré-existências: situações pré-existent de gravidez, acidentes e doenças);
- Amplas coberturas e capitais (conjugando estomatologia e próteses oculares no mesmo plano);
- Valor de copagamentos marginal;
- Acesso à maior rede de prestadores do país (AdvanceCare);
- Face à utilização padrão de um jovem entre os 18 e os 30 anos, as coberturas apresentadas, nas diferentes especialidades, encontram-se enquadradas com as necessidades habituais.

**Oferta altamente competitiva, desenhada em particular para o SNQTB e exclusiva no mercado. Interessado?**

**Contacte a sua delegação e saiba mais.**



**Beneficie das soluções MIS a mediadora de seguros do SNQTB disponíveis nos diferentes ramos de seguros.**

- Seguro de Vida
- Seguro Automóvel
- Seguro Multiriscos
- Seguro de Crédito Habitação
- Seguro de Saúde Complementar de Internamento
- Seguro Animais Domésticos
- Seguro de Viagem

Visite o nosso website ou se preferir contacte um dos nossos colaboradores, Técnicos de Seguros certificados pela ASF, e esclareça todas as suas questões.

Tel. 213 569 850/8 Email: [mis@mis.pt](mailto:mis@mis.pt)

**mis**  
MEDIAÇÃO INDEPENDENTE DE SEGUROS



## O que se passa com os bancários no ativo?

Decorridos nove meses deste ano, os impactos da inflação têm vindo a assumir tais proporções que os próprios Bancos começam a assumir a necessidade imperiosa de os mitigar, num reconhecimento implícito de que o acordo fechado com outros sindicatos no início deste ano tem vindo a ser, como era previsível, muito prejudicial para os bancários.

Neste contexto, e como foi devidamente comunicado aos sócios, sem prejuízo da atualização salarial e de pensões que resulte da negociação coletiva, no passado dia 23 de setembro, o SNQTB e o SIB propuseram aos Bancos a implementação de uma medida extraordinária, consubstanciada no pagamento, pontual e excecional, de um montante para mitigar a inflação, idealmente a realizar ainda em outubro de 2022.

A primeira instituição de crédito a ir ao encontro das pretensões destes Sindicatos foi o Banco Santander Totta (BST). Naturalmente, o SNQTB e o SIB manifestaram, como não poderia deixar de ser, a sua satisfação pelas medidas anunciadas. Afinal, a decisão do Banco ocorreu na sequência da iniciativa destes Sindicatos e correspondeu à preocupação que por eles foi manifestada.

O BST foi o primeiro Banco a adotar medidas, mas faltam os restantes. Isto dito, o SNQTB e o SIB não podem deixar de frisar que as mesmas poderiam e deveriam ter sido muito mais abrangentes.

Efetivamente, o pagamento extraordinário e suplementar de 750€ deveria ter abrangido todos trabalhadores, sendo que na forma anunciada abrangeu somente cerca de 51% dos trabalhadores (e deixou de lado os reformados). Como é evidente, a redução de rendimentos em resultado da inflação e o aumento do custo de vida têm efeitos transversais. Nessa medida, não se compreende a razão de ser da exclusão e da discriminação de 49% dos trabalhadores.

Pela mesma razão, o alargamento do limite do crédito à habitação ACT até 200.000€ deveria também ter abrangido os créditos em curso. Igualmente importante, o SNQTB e o SIB entendem que deveria ter sido contemplada a possibilidade de transferir créditos hipotecários para o plafond do crédito à habitação e a taxa de juro aplicada à aquisição de habitação própria permanente deveria ter sido também protegida face à evolução da taxa de juro do BCE e as subsequentes implicações nos valores da Euribor. Adicionalmente, estes Sindicatos entendem ainda que atualização dos subsídios de estudo e infantis, e o valor pago por quilómetro nas deslocações para o local de trabalho, carecem de particular atenção por parte do BST e dos restantes Bancos.

### Em síntese

O SNQTB e o SIB continuarão a advogar junto da Banca a necessidade de se implementar medidas extraordinárias para mitigar a inflação. Como se vê na recente decisão do BST, ainda que seja entendida como insuficiente, a realidade comprova que vale a pena defender os bancários, não ceder a destempo como fizeram terceiros, persistir na defesa de melhores condições, tanto mais que se trata de uma causa justa.



## E com os bancários reformados?

### Um acréscimo de 50% do montante da pensão de reforma de caráter não universal

O XXIII Governo da República Portuguesa decidiu, oportunamente, adotar algumas medidas excecionais de apoio às famílias, com o intuito de mitigar os efeitos da inflação. Assim, nos dias subsequentes ao anúncio, as medidas foram vertidas na Resolução do Conselho de Ministros n.º 74-A/2022 e no Decreto-Lei n.º 57-C/2022, de 6 de setembro.

A análise da abrangência e da eficácia das medidas excecionais não é matéria deste artigo. Aqui importa apenas salientar que foi decidido pelo Governo que, no mês de outubro, os reformados teriam um acréscimo de 50% do montante da pensão de reforma. À primeira vista tratava-se de uma medida positiva. Infelizmente, o Governo optou por definir filhos e enteados, deixando de fora os bancários que recebem pensões de reforma pagas exclusivamente pelos fundos de pensões.

De facto, face à redação dos diplomas, de forma injusta e inaceitável, o Governo decidiu que apenas os bancários reformados que recebem pensões que sejam pagas, total ou parcialmente, pela Segurança Social, ou Caixa Geral de Aposentações, iriam beneficiar da medida excecional.

### Sindicato reage prontamente

Através do seu Departamento Jurídico e de Contencioso Laboral (DJUCL), de imediato o SNQTB detetou a situação de injustiça e de inconstitucionalidade, na medida em que todos os bancários reformados, sem exceção, deveriam beneficiar do apoio do Estado em regime de igualdade. Repetimos: todos, por igual.

Como não poderia deixar de ser, perante tamanha injustiça, este Sindicato não cruzou os braços. Nos dias subsequentes, o SNQTB enviou:

- Uma carta ao Primeiro-Ministro (que pode ser consultada em [www.snqtb.pt](http://www.snqtb.pt)) e solicitou a realização de uma audiência;
- Uma carta o Presidente da República e solicitou a realização de uma audiência;
- Cartas aos presidentes dos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, bem como aos líderes dos partidos; e,
- Cartas aos conselhos de administração dos Bancos.

A todos, por igual, se transmitiu o princípio de que os reformados bancários, sem exceção, deveriam beneficiar da medida governamental em regime de igualdade.

E porque o tempo não permitia delongar, o SNQTB, nos termos legais e constitucionais, dirigiu também requerimentos ao Presidente da República e aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, com vista a que estes, por sua vez, requeressem ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade do n.º 2 do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 57-C/2022, que exclui injustamente uma parte significativa dos reformados bancários da atribuição do complemento excecional a pensionistas.

Sendo esta a via preferencial, este Sindicato não colocou de parte a possibilidade de, caso se justifique, tomar igual medida junto da Provedoria de Justiça. Por isso, paralelamente, de modo a reforçar a sua posição em defesa dos bancários reformados, este Sindicato solicitou um parecer a um reputado constitucionalista (sobre o qual, em devido tempo, se dará mais informação).

## **E os Bancos?**

O SNQTB tem reiterado, em público e em privado, o convite para que os Bancos intervenham junto do Governo em defesa dos respetivos bancários reformados.

Ainda recentemente, o Banco Santander Totta adotou um conjunto de medidas de mitigação dos efeitos da inflação e do aumento do custo de vida. Medidas essas que, infelizmente, esqueceram por completo os reformados do próprio Banco.

No dia 17 de outubro, altura de fecho desta newsletter, o SNQTB realizara reuniões com o novobanco, Montepio Valor, Banco BPI e Banco Santander, encontrando-se agendadas reuniões com o BCP, Credibom, Banco de Portugal e Caixa Central do Crédito Agrícola Mútuo (e aguardando-se a marcação das reuniões solicitadas aos demais Bancos). Em todas estas reuniões, os Bancos foram interpelados sobre o que pretendiam fazer em defesa dos seus reformados.

## **E agora?**

O SNQTB prossegue o seu caminho em defesa dos reformados bancários. Por agora, este Sindicato recolhe as assinaturas dos bancários no âmbito do abaixo-assinado que fará chegar ao Primeiro-Ministro e aos presidentes dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República.

A exclusão de grande parte dos bancários reformados de uma medida financiada pelo Orçamento de Estado constitui uma discriminação gritante, ao arrepio dos princípios e preceitos constitucionais.

Nessa medida, pugnando pelos valores da justiça, solidariedade e equidade, o SNQTB não pode aceitar que milhares de reformados bancários sejam excluídos, sem justificação e ao arrepio da Constituição, da atribuição do complemento excecional a pensionistas.

Estamos muito longe do fim neste processo. No limite, na ausência de intervenção efetiva do Presidente da República, Primeiro-Ministro, Grupos Parlamentares ou Bancos, munido de parecer constitucional, resta ainda ao SNQTB, em nome dos bancários reformados, recorrer à Provedoria de Justiça.

Da nossa parte, todas as etapas serão percorridas, sem poupar meios e esforços. Os nossos sócios sabem que podem contar connosco.



## **E quanto à negociação com o GNIC?**

Como tem vindo a ser regular e oportunamente comunicado aos sócios, o SNQTB e o SIB mantêm em aberto o processo negocial com o Grupo Negociador das Instituições de Crédito (GNIC) relativo à revisão do ACT do setor bancário para 2022.

Estes Sindicatos não assinaram a proposta de aumento de 1,1% da tabela salarial, pensões de reforma e cláusulas de expressão pecuniária, relativas a 2022. Infelizmente, outros houve que, leviana e irresponsavelmente, se dispuseram a assinar tal proposta quando era já evidente que o valor da inflação iria disparar, com isso prejudicando todos os bancários, ativos e reformados.

Assim, com o respaldo de outros terem assinado um mau acordo, o GNIC mantém uma posição de total inflexibilidade quanto à melhoria da sua proposta, apesar de claramente desajustada e desfasada da realidade.

A proposta de 1,1% é manifestamente insuficiente, como a realidade o confirma todos os meses. Os dados mais recentes referem-se a setembro, mês em que a inflação disparou para 9,3%, o valor mais alto desde 1992.

Nestas circunstâncias, continuar a alegar, tal como faz o GNIC, que já assinaram um acordo com outros sindicatos é impor deliberadamente um fortíssimo empobrecimento a toda uma classe profissional.

Recorde-se que a proposta do SNQTB e do SIB de aumento de 5,5% para a tabela salarial, pensões de reforma, de sobrevivência e cláusulas de expressão pecuniária, e ainda o aumento para o subsídio de refeição para 11€ por dia, como é evidente, revela-se ponderada e equilibrada face aos valores da inflação, mas também perante os resultados históricos que os Bancos estão a apresentar em 2022.

Face ao exposto, estes Sindicatos continuam a reputar como inqualificável que o empobrecimento da classe bancária seja imposto desta forma brutal, com a complacência de outros sindicatos, ignorando a realidade que, a cada dia, confirma a razão da proposta do SNQTB e do SIB.

E é também por demais evidente, pelas razões expostas, que a aceitação de uma atualização de 1,1% para 2022, por parte dos outros sindicatos, foi uma manifesta precipitação e não fez jus à defesa dos interesses dos bancários.

## **E agora?**

Perante o impasse sobre a negociação da tabela salarial, pensões de reforma e cláusulas de expressão pecuniária, relativas a 2022, o SNQTB e o SIB terão de decidir brevemente se as negociações com o GNIC deverão rumar para o seio da DGERT. Escudados no mau acordo alcançado com terceiros, o GNIC insiste na intransigência e na manutenção da sua proposta de aumentos de 1,1%.

## Sobre o BNP Paribas e a integração dos trabalhadores da BNP Securities Services, bem como acesso ao SAMS Quadros

O BNP Paribas decidiu abranger pelo Acordo de Empresa os trabalhadores da BNP Securities Services (BNPSS). Tratou-se de uma decisão que o SNQTB saudou como positiva e que na prática veio reconhecer a realidade no terreno.

Contudo, este Sindicato não pode deixar também de notar os obstáculos que lhe têm sido colocados com o intuito de dificultar a sua presença e as suas visitas sindicais aos locais de trabalho. Tal como não pode deixar de notar o esforço de terceiros no sentido de orientar os trabalhadores da BNPSS com o intuito de subscreverem o SAMS de um outro sindicato.

Naturalmente, obstáculos e dificuldades não assustam, nem intimidam os representantes do SNQTB. Com este Sindicato funciona o diálogo e a procura de soluções em ambiente de compromisso, sem prescindir da liberdade sindical, da autonomia de pensamento e de ação.

Isto dito, duas notas adicionais. A primeira para lembrar que o SAMS Quadros presta um serviço de excelência a dezenas de milhares de beneficiários, tratando-se de um subsistema de saúde de referência em Portugal. A segunda nota para salientar que o SNQTB é, a larga distância e com muito orgulho, o Sindicato com maior número de filiados no BNP Paribas em Portugal.

Desde 2016, Banco após Banco, os trabalhadores bancários no ativo têm respondido de forma a não deixar dúvidas a nenhuma entidade empregadora: querem ser filiados no SNQTB e querem ter acesso ao SAMS Quadros.

Importa salientar este facto, de forma muito clara, numa fase negocial em que o BNP Paribas pretende pagar menos, reduzindo a respetiva contribuição enquanto entidade empregadora para o SAMS Quadros.

Este Sindicato não aceita, nem poderia aceitar, num contexto de alta inflação e por respeito aos nossos sócios no BNP Paribas, que o financiamento do SAMS Quadros – uma construção de natureza mutualista, de solidariedade inter-geracional, que se quer sustentável a muito longo prazo – seja degradado. O SAMS Quadros não é, nem nunca foi, um seguro de saúde a baixo preço e de cobertura limitada.

O SNQTB, mesmo considerando a realidade demográfica da população bancária do BNP Paribas em Portugal, não pode aceitar propostas da entidade empregadora que possam sacrificar a saúde de todos os bancários e das suas famílias. Como é evidente, este Sindicato está disponível para negociar e para tentar acomodar parte das pretensões do BNP Paribas, mas não a qualquer preço.



### Continua a negociação salarial com o BCP para 2022

A revisão do ACT do BCP foi retomada no passado dia 21 de setembro, com a realização de nova reunião com o Banco. Como é sabido, está em curso uma revisão salarial, das pensões, cláusulas de expressão pecuniária e de clausulado do ACT do BCP.

A negociação relativa ao clausulado continua a decorrer, debatendo-se as propostas de ambas as partes quanto às cláusulas do ACT.

Sobre a revisão salarial, das pensões e cláusulas de expressão pecuniária, o BCP propôs uma atualização das tabelas de 1,1% até ao nível 13 e de 0,7% para os níveis 14 a 20, bem como de 1,1% para as cláusulas de expressão pecuniária e de 10,50 € de valor diário para o subsídio de almoço.

Esta proposta não teve o acordo destes Sindicatos, na medida em que não é suficiente, nem ajustada à realidade.

### Concluída a revisão salarial para 2021 na CGD, prossegue a negociação para 2022

Tendo em conta o período decorrido e que, no processo de revisão do ACT do setor bancário, a conciliação e mediação junto do Ministério de Trabalho redundou numa atualização de 0,5% para 2021, foi acordada com a Caixa Geral de Depósitos (CGD) a revisão nos seguintes termos:

- Aumento de 16€ nos níveis 1A a 11B e de 0,5% nos níveis 12A a 18E;
- Aumento médio ponderado da tabela salarial de 0,90%;
- Valor diário do subsídio de refeição de 11,37€; e,
- Pagamento retroativo a 1 de janeiro de 2021.

No que respeita a 2022, as negociações vão prosseguir.

A proposta da CGD de aumento médio ponderado da tabela salarial de 0,92% é insuficiente face à taxa de inflação e à exponencial subida do custo de vida.

O SNQTB e o SIB mantêm a sua proposta de atualização de 5,5% para este ano.

### Montepio Geral está em falta na revisão salarial para 2021/22

Como foi oportunamente comunicado aos sócios, continua por concluir o processo de negociação quanto à revisão para 2021 e 2022 do ACT da Caixa Económica Montepio Geral, Montepio Crédito e Montepio Valor.

A responsabilidade deste impasse é inteiramente do Montepio Geral.

As propostas do SNQTB e SIB de atualização salarial, das pensões e cláusulas de expressão pecuniária são claras, justas e fundamentadas: 1,3% para 2021 e 5,5% para 2022.

Em junho de 2022, o Montepio Geral comprometeu-se a apresentar uma proposta de atualização salarial global e fundamentada para os anos de 2021 e 2022, o que não sucedeu até ao momento. Por carta de 13 de setembro, SNQTB e SIB voltaram a interpelar o Montepio Geral.

A não apresentação de propostas negociais, formais e fundamentadas, é uma violação do regime legal da negociação coletiva. Tal como a ausência de negociação.

Assim, se nada se alterar, SNQTB e SIB tomarão as medidas legalmente previstas.

### Concluída a revisão salarial para 2021 na 321 Crédito, prossegue a negociação para 2022

Na sequência das negociações realizadas, tendo em consideração o período decorrido e que, no processo de revisão do ACT do setor bancário, a conciliação e mediação junto do Ministério de Trabalho redundou numa atualização de 0,5% para 2021, foi acordada com a 321 Crédito a revisão quanto a esse ano.

Assim, com efeitos a 1 de janeiro de 2021, a atualização da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária é de 0,5%, sendo o valor diário do subsídio de refeição de 9,77€.

No que respeita a 2022, as negociações vão prosseguir.

O SNQTB e o SIB mantêm a sua proposta de atualização de 5,5% para este ano.

A delegação do SNQTB de Leiria organizou um passeio que permitiu observar os golfinhos ao largo da Nazaré. Como se verificou e confirmou, a Costa Oeste de Portugal tornou-se de facto num lugar sublime para apreciar e desfrutar ao vivo das manobras e acrobacias dos golfinhos e da sua natação "sincronizada".



**SNQTB ANIMA**  
**À descoberta dos**  
**golfinhos na Nazaré**  
 2 de setembro de 2022



"Bem organizado, divertido, sítio muito agradável. Surpreendeu pela positiva. Parabéns!"

**Hugo Varela de Freitas**

"Obrigado! Parabéns pela iniciativa. Foi um excelente convívio. A repetir!"

**Domingos Torrã**

"Excelente organização. Simpatia e boa disposição. Pontualidade. Cinco estrelas."

**Joaquim Inácio**

"Ótimo. Gostei muito do grupo, do passeio no barco e do staff. Como disse o meu filho, "mesmo que não se vejam golfinhos, isto já é bom!" Mas os golfinhos apareceram e em quantidade. Excelente ideia a do lanche, soube a caviar."

**José Alberto Tavares**

"Fantástico. Adorámos. Com certeza iremos aderir a mais eventos. Muito obrigada pela experiência. Foi espetacular. Já fiz muitos passeios de observação de golfinhos e sem dúvida este foi o melhor até hoje."

**Inês Nunes**

"Fantástico. Observámos muitos golfinhos e o passeio foi ótimo. O lanche foi incedível."

**Cristina Soares**



O ANIMA – unidade de cultura, recreio, desporto e lazer do SNQTB, promoveu uma experiência memorável: a travessia de uma das maiores pontes suspensas do mundo, a Ponte 516 Arouca, em pleno Arouca Geopark, território da UNESCO. A sua travessia foi uma experiência única e incrível. Além da travessia da Arouca 516, o passeio permitiu usufruir dos percursos a pé e da singularidade da natureza envolvente.



SNQTB ANIMA  
**Ponte 516 Arouca e**  
**Passadiços do Paiva**  
 3 de setembro de 2022



Terceira iniciativa de mototurismo do ANIMA – unidade de cultura, recreio, desporto e lazer do SNQTB. Com início no Palácio Real do Bussaco, prosseguiu pelas estradas da região, tendo visitado os pontos mais altos da Serra do Caramulo. Com pernoita na zona das Termas de São Pedro do Sul, no dia seguinte os motards prosseguiram pelas Serras da Freita e da Arada. O final do passeio ocorreu na N16, serpenteando ao longo do Rio Vouga.



SNQTB ANIMA  
Mototurismo do  
Encanto ao Inferno  
17 de setembro de 2022



A delegação do SNQTB de Coimbra organizou um passeio inédito na Mata Nacional do Bussaco, que incluiu uma visita guiada ao Palácio e aos seus jardins, bem como à sua mata até às Portas de Coimbra. Neste passeio foi possível observar o legado patrimonial dos Carmelitas no Bussaco.



**SNQTB ANIMA**  
**Visita ao Palácio do Bussaco,**  
**aos Jardins e à Mata até às**  
**Portas de Coimbra**  
 17 de setembro de 2022



A delegação do SNQTB no Porto promoveu mais um passeio pelas ruas da cidade do Porto, acompanhados pelo historiador Joel Cleto. Com este passeio foi possível conhecer melhor o Porto, a sua História e Património, terminando com o espetáculo "Spiritus", na Torre dos Clérigos.



SNQTB ANIMA  
SPIRITUS: a melhor  
maneira de viajar é sentir!  
11 de outubro de 2022



"Espero que façam mais eventos, uma vez que com a pandemia tal não foi possível."  
**António Pinto Ferreira**

"À semelhança do primeiro evento com o Prof. Joel Cleto, este excedeu a minha expectativa com o remate final do espetáculo "Spiritus"."  
**Artur Marques Rodrigues**

"Iniciativa excelente, muito cultural e apreciada. A repetir com outros eventos."  
**Maurício Mendes da Costa**  
  
"Excelente iniciativa. Aguardam-se outras."  
**Branca Teixeira Matos**

"Como de costume, o nosso Sindicato organiza atividades que juntam os associados. É de louvar esta atitude. Há que continuar."  
**Idalmiro Mendes Bastos**

"Muitos parabéns ao SNQTB por esta iniciativa cultural. Mais iniciativas, serão bem-vindas."  
**Maria Alice Costa**







**Paulo Gonçalves Marcos**  
Presidente da Direção do SNQTB

## Mas que acordo de melhoria de rendimentos é este?

Foi com pompa e circunstância que o senhor primeiro-ministro anunciou recentemente o “acordo de médio prazo para a melhoria dos rendimentos, dos salários e da competitividade”, alcançado na Comissão Permanente de Concertação Social do Conselho Económico e Social de Portugal continental.

Naturalmente que nos regozijamos com a escolha da Concertação Social, e não das ruas ou dos tribunais, como local de afirmação estratégica e prospetiva.

Estranhámos que sobre o ano de 2022 e a brutal perda de poder de compra dos trabalhadores e das suas famílias, não tenha existido uma palavra, nem uma medida eficaz de mitigação dos efeitos da inflação.

Recordo, porque a memória é sempre importante, que quando o primeiro-ministro José Sócrates, fazendo fé na Comissão Europeia, adotou políticas pró-cíclicas, mais tarde os poderes europeus não demonstraram a devida solidariedade e a República Portuguesa foi obrigada a implorar clemência perante os credores internacionais. Lembro igualmente que os portugueses sentiram, ao longo de três longos anos de resgate uma perda dolorosa de poder de compra. Agora, ao invés de três anos, bastou um ano!

A juntar à catástrofe de o ano de 2022 estar a ser particularmente penoso, o propalado acordo vem consubstanciar novas perdas de poder de compra para 2023.

Percebe-se mal se as empresas e que empresas vão implementar os aumentos. Parece ser apenas uma mera recomendação.

O próprio Estado, numa cegueira estratégica de consequências que se sentirão ao longo de décadas, parece querer desvalorizar os quadros técnicos (médicos, enfermeiros, professores, economistas, juristas, engenheiros, entre outros) ao propor para os mesmos aumentos muito inferiores aos que serão auferidos por funcionários menos qualificados.

Como se não bastasse tudo isto, esta Concertação Social é pouco representativa e por essa via cada vez mais frágil. Nela não estão representados alguns dos setores empresariais mais relevantes, como é o caso das imobiliárias, distribuição moderna e tecnologias de informação. Igualmente importante, importa notar que cerca de nove décimos dos trabalhadores não se sentem seguramente representados pela única central sindical que assinou o dito acordo.

Por tudo o que acima se refere de forma sucinta, é difícil não deduzir que se trata apenas de um acordo para “inglês ver”, por assim dizer, em que o Estado não dá o exemplo, as empresas a ele não se vincularão certamente, tal como não se vincularam desde já duas das três centrais sindicais existentes em Portugal.

Convenhamos que para acordo de médio prazo para a melhoria dos rendimentos, dos salários e da competitividade é curto, muito curto.

**É difícil não deduzir que se trata apenas de um acordo para “inglês ver”, por assim dizer, em que o Estado não dá o exemplo e em que as empresas a ele não se vincularão certamente.**

**Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários**  
Rua Pinheiro Chagas, 6  
1050-177 Lisboa

Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira.  
Edição, Redação e Design: SNQTB.  
Impressão e Acabamento: Portofolio Lda.  
Periodicidade: Mensal.  
Tiragem: 22.000 exemplares.



**213 581 800**



sams.quadros@snqtb.pt

**213 581 888**

assistência médica  
domiciliária e aconselhamento  
médico telefónico



instagram



facebook



linkedin



telegram



youtube



website

